
Como quer o BC

Os credores do Brasil poderão transformar dívida em investimento, desde que se comprometam a colocar dinheiro novo na proporção de um dólar para cada dólar convertido, de acordo com o projeto do diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas. Em três casos não será exigida essa contrapartida: aplicação de recursos em projetos ligados à exportação; conversão efetuada em nome de quem garante o crédito no Exterior, e conversão precedida da cessão de crédito, quando o adquirente for uma instituição financeira.

Pelo projeto, para os credores que recorrerem às bolsas não haverá a exigência de dinheiro novo, excetuando-se, porém, as sociedades de investimentos. Em todas as modalidades, há uma restrição: os recursos deverão permanecer no Brasil por 12 anos, no mínimo, a partir do dia da capitalização. Além da proposta de Carlos Eduardo de Freitas, o BC tem vários estudos e propostas para a conversão, mas está aguardando uma definição do governo para colocá-las em discussão, segundo informaram ontem, a **O Estado**, fontes credenciadas do banco.
